



Carlinhos de Oliveira

Do "Jornal do Brasil" há mais. Domingo de junho do corrente ano. Também uma coluna de alto a baixo, em negrito, cercada com vinheta de 3 pontos, a crônica literária de José Carlos Oliveira intitulada "Giro". Leiamos o precioso início:

"Acordei às três horas da manhã e disse: "Há muito tempo não vejo a noite." E fui ver a noite.

"O Monsieur Pujol já tinha terminado; era o dia da estréia. Dia de amadores: bebem sófregamente e "apagam" rápido. Os profissionais (digo eu) estarão no Number One e no Flag. O Number One é um bar que só começou a gostar de mim (e eu dêle) depois que deixei de ir lá. Fui duas, três, quatro, cinco vezes, e nunca nos harmonizamos. Imaginando que estava faltando um toque afetivo na relação (uma vez que só vou a boates sozinho), iniciei um cerco à moçinha que cantava lá. Uma graça: Marília Barbosa. Uma experiência privilegiada: ela estava ali aprendendo os segredos de sua profissão, colocando a voz no lugar certo e respirando sem medo. Podem guardar o nome (Marília Barbosa), que a qualquer momento ela explode por aí.

"Houve um momento de beatitude, quando Jacques Klein deu um recital. Naquele instante o Number One era um templo. E, sem relação com isso, a cantora me deu um livro, imaginem, "O Novo Testamento Segundo Allan Kardec" (sic). Cortei os laços que me uniam à noite e passei a dormir cedo."

Cantora de boate lendo "O Evangelho segundo o Espiritismo"... Isso pode ter decepcionado meu colega do "Jornal do Brasil", que "passou a dormir cedo", de desgosto pela beatitude dela. Mas, para nós, espíritas, é uma alegria saber disso. Vou pedir ao Gerente do "Reformador" para mandar uma assinatura em nome da Marília Barbosa... Talvez, até, ela não "estoure por aí". O que talvez fôsse bem melhor.

REFORMADOR

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA